



SAÚDE AUDITIVA

Estudantes passam grande parte do seu tempo na escola e, alguns sinais fáceis de serem notados pelos professores, podem auxiliar os pais a identificar problemas de audição.

Muitas vezes o problema auditivo, é causado por doenças do ouvido, que podem ser tratadas facilmente, pelo médico otorrinolaringologista. São as perdas temporárias causadas por excesso de cera, infecções (atenção aos resfriados, gripes e alergias respiratórias, que podem fazer com que o catarro permaneça no ouvido), perfurações no tímpano ou mesmo presença de pequenos objetos dentro do ouvido (inseridos acidentalmente até pela própria criança).

Também existem as perdas permanentes, causadas por alguns problemas durante a gravidez ou no parto, trauma acústico (barulho muito alto próximo do ouvido), ruído excessivo e constante ou algumas doenças como sarampo, caxumba, meningite.

A deficiência auditiva atinge 10% da população mundial e ocupa o terceiro lugar entre as deficiências no país, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde. A perda da audição pode surgir em qualquer fase da vida e pode ser classificada em diferentes tipos e graus.

Os problemas auditivos podem ser percebidos quando a criança apresenta comportamentos como:

- Não responder a chamados;
- Sempre solicitar a repetição do que foi dito;
- Coçar os ouvidos constantemente;
- Apresentar vermelhidão, inchaço ou secreção na orelha;
- Aumentar o volume do rádio ou da TV,
- Trocar letras na fala e na escrita
- Ser desatenta e ter dificuldades de aprendizado.

Devemos cuidar bem de nossos ouvidos. Algumas medidas eficazes podem evitar problemas futuros de perda de audição como:

- Diminuir o volume dos tocadores de MP3 Player, TV e aparelho de som;
- Reduzir o tempo de uso de fones de ouvido;
- Ficar distante de caixas de som com volume alto, principalmente em ambientes fechados;
- Evitar manipular fogos de artifício próximo da cabeça;
- Evitar nadar em águas impróprias ou sujas.
- Limpar a parte externa da orelha com uma toalha, e evitar o uso de objetos como “cotonetes®”, grampos, palitos e chaves;
- Não use soluções caseiras em caso de dor.

Converse com seu filho quanto a estas orientações e, em caso de dor ou dificuldade na audição, leve-o ao médico ou fonoaudiólogo, eles poderão lhe oferecer orientação especializada.

Referências bibliográficas

ARAUJO, SA e col: Avaliação auditiva em escolares. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**, 2002; 68 (2), Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992002000200017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26.abr. 2010.

NORTHERN JL, DOWNS MP: **Audição na infância**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 2005

VOGEL, I e col: Adolescents and MP3 Players: Too many risks, too few precautions. **Pediatrics**, 2009; 123 (6): 953-9.